

# Guii e Jessica, rostos do sucesso musical “Passaporte” “Jovens açorianos acabam emigrando; trabalha-se muito lá fora mas ganha-se para viver bem”

POR RÓMULO ÁVILA,  
CORRESPONDENTE EM TORONTO

Há um tema, uma letra, que está a agitar a sociedade açoriana e já marcou o seu espaço na comunidade emigrada, principalmente nos mais jovens.

É uma viagem para o caminho do trabalho, mas também do sucesso e da felicidade.

Chama-se Passaporte e a letra, entre muitas outras frases, é clara neste sentido: *“Onde vais sem mim, sem me abraçar / Tão longe daqui, do meu olhar / Não te vou mentir, porque é verdade / Não vivo sem ti e sem te amar / Hey Hey, / Olha pa’ mim e diz-me lá que futuro temos aqui? / A trabalhar pa’ contar trocos, e não morrermos à fome / Nem com mestrado tenho guita pa’ viver sozinho / Então mais vale ser emigrante e trabalhar lá fora. Eu quero cuidar de ti / Mas imagina o quão frustrante é trabalhar / E no fim do dia, tu ficares mais pobre. Eu amo tanto essa ilha / E por amá-la, é que eu te peço / Pr’a no dia em que eu partir, rasga o passaporte (...). Sim, ‘tôu plenamente decidido / Já nada vai levar-me a voltar atrás / . Na minha decisão. Onde vais sem mim, sem me abraçar / Tão longe daqui, do meu olhar / Não te vou mentir, porque é verdade / Não vivo sem ti e sem te amar”.*

Neste sentido, o Diário dos Açores entrevistou Guilherme Pacheco (Guii), de 27 anos e Jessica Sousa, de 30 anos que “decidiram retratar um drama entre um casal”, onde a única solução, devido às dificuldades financeiras, é emigrar. Isso reflete, em parte, a nossa histórica conexão com a emigração e na diáspora, geralmente com destino aos Estados Unidos ou Canadá”.

## Como nasce o projecto?

**Guii** - O projeto nasce de um projeto piloto que criei paralelamente, com a minha produtora (Fusion Productions), intitulado “Lights Fusion Action”. Neste projeto, demos oportunidade a artistas micaelenses de gravarem um tema em estúdio, seja ele original, um cover ou um remix, de forma totalmente gratuita.

O nosso objetivo foi dar voz e dar a conhecer talentos emergentes na região.

A Jessica foi uma das artistas convidadas, tanto por eu a conhecer há muitos anos, como por ser uma artista muito talentosa. A experiência correu muito bem e foi aí que surgiu a ideia de produzirmos um tema em conjunto.

**Jessica** - Conheço o Guilherme há mais de 10 anos, mas desconhecia o seu talento. Quando ele decidiu lançar-se, fiquei muito impressionada e durante meses (ou anos) insisti para fazermos uma música juntos. Ele sempre dizia que chegaria o dia, mas esse dia nunca chegava. Até que finalmente chegou o dia e ele começou a trabalhar na música. Foi tudo obra dele, a minha parte foi apenas cantar.



## Como nasce a ideia do tema “Passaporte” que nos Açores e na diáspora tem suscitado muito interesse?

**Guii** - Eu sempre quis trazer uma voz feminina para as minhas produções e, como mencionei anteriormente, a Jessica é não apenas um talento incrível, mas também possui uma voz com uma tonalidade muito única, que se encaixa perfeitamente com a minha (na minha opinião). A partir daqui, foi uma questão de decidir a sonoridade e o conceito.

A Jessica é conhecida principalmente pela sua ligação ao Fado e, ao compor a música, tentei trazer a alma do Fado para o Hip-Hop, o que resultou numa mistura bastante interessante.

O Fado transmite emoção e, ao compor a música, decidi retratar um drama entre um “casal”, onde a única solução, devido às dificuldades financeiras, é emigrar. Isso reflete, em parte, a nossa histórica conexão com a emigração e na diáspora, geralmente com destino aos Estados Unidos ou Canadá.

## Guii, fale-me um pouco da sua carreira musical.

**Guii** - Comecei na indústria musical em 2018 e lancei o meu primeiro projeto em maio de 2019. Tudo começou com algumas publicações de trechos das minhas interpretações de artistas nacionais nas redes sociais. As pessoas, incluindo alguns amigos, incentivaram-me a criar um projeto pessoal, e foi aí que tudo começou a acontecer.

## Jessica, fale-me um pouco da sua carreira musical.

**Jessica** - Não me reconheço sem cantar. Desde que me lembro, sempre



cantei. A música sempre esteve presente desde pequena. Comecei nos palcos aos 7 anos e continuo até hoje, passando por algumas bandas e, principalmente, o Fado, que é a minha paixão.

## Estavam à espera deste sucesso musical?

**Guii** O sucesso é sempre subjetivo, e vai depender do que cada um interpreta como sucesso, eu acredito que ele deve surgir como consequência, e não como objetivo principal.

Portanto, honestamente, eu tinha a ideia de que as pessoas em geral iriam gostar e, especialmente, os nossos conterrâneos emigrantes iriam se identificar com o tema, mas não esperava que fosse um sucesso além fronteiras.

**Jessica** - Eu estava à espera de um feedback positivo, mas o que tivemos superou todas as minhas expectativas. Acho que nos encaixamos perfeitamente e “Passaporte” realmente alcançou milhares de pessoas, especialmente os emigrantes, que se identificam com a música.

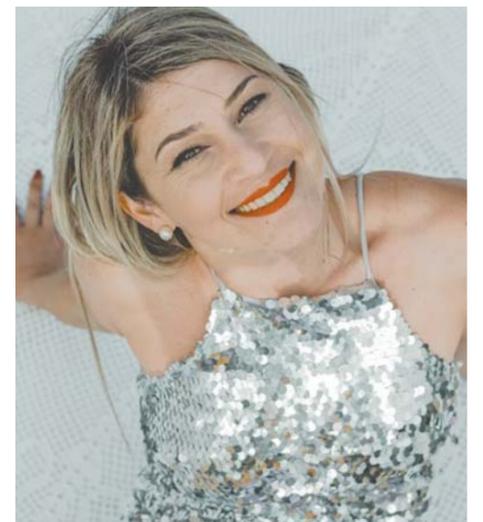
## Têm outro tema que gostariam de destacar?

**Guii e Jessica** -Destacariamos os temas “nirvana”, “memento”, “Ardósia”, “NEM SEI” e “Atlantis”

## Nos Açores, “(...) que futuro temos aqui... a trabalhar, para contar trocos e não morrermos à fome”. Esta é efectivamente a realidade. O que podem dizer?

**Guii** - Quando comecei a compor o tema, coincidiu com o período de maior inflação económica dos últimos anos em Portugal, proveniente dos resultados da Guerra na Ucrânia. E, como estávamos/estamos todos a sentir na pele as dificuldades inerentes a esse fenómeno mundial, tentei transmitir em termos líricos as dificuldades de um jovem açoriano face às condições atuais do país, mais especificamente nos Açores.

Os salários, de um modo geral, são muito baixos e o nível de vida está a aumentar cada vez mais, e as pessoas não podem trabalhar apenas para sobreviver. A vida é muito mais do que isso, também implica experienciar di-



ferentes culturas e conhecer realidades distintas. Que motivações tem um jovem atualmente em Portugal? E nos Açores? Se não viver com os pais, terá uma vida austera.

**Jessica** - Infelizmente, essa é a realidade.

“Mesmo com mestrado, não tenho dinheiro suficiente para viver sozinho”.

Basicamente, é isso: trabalhar, pagar contas e, de vez em quando, sobra um pouco de dinheiro para a diversão (que também é necessário).

Por isso, muitos jovens acabam emigrando, trabalha-se muito “lá fora”, mas consegue-se dinheiro para viver bem.

## Qual o próximo desafio?

**Guii** - O próximo desafio passa por continuar a produzir, e partilhar aquilo que mais gosto de fazer.

**Jessica** - Não temos nenhum desafio, mas é algo que muitas pessoas me perguntam: “Jessica, quando sai a parte 2 de ‘Passaporte’?” Acho que seria uma ideia muito interessante, já que a música teve um impacto enorme. Não posso deixar de mencionar o videoclipe, que, na minha opinião, está simplesmente fantástico. Como muitas pessoas dizem, “parece um filme”. Portanto, Guilherme, pensa nisso.

## Como jovens, que mensagem gostariam de deixar aos leitores do Diário dos Açores?

**Guii** - Nós temos a liberdade de decidir se vamos ou se ficamos. Por vezes, a nossa felicidade está logo ao virar da esquina, mas outras vezes temos de procurá-la em outro lugar. Portanto, não coloquem limites nos vossos sonhos e ambições, corram atrás deles.

**Jessica** - A minha mensagem para os jovens açorianos é que não deixem de acreditar em tudo o que desejam para as suas vidas. Parar é morrer. Lutem pelo que desejam, mesmo que às vezes pareça tentador desistir. É preciso viver com fé de que um dia vamos conseguir. Apenas vivendo com fé e pensamento positivo é que poderemos alcançar o nosso objetivo.